

CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Terça-feira, 26 de Agosto de 1884

NUMERO 195

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Assignaturas

Capital.....2\$000 por bimestre

Fóra d'ella...4\$000 trimestre

Pagamento adiantado

Numero avulso 40 rs.

ANNUNCIOS ESPECIAES

Gonorrhéas

curadas em poucos dias sem as massantes injeções nem os enjões e aborrecimentos causados pelas capsulas, opiatos, xaropadas, etc. Sómente com a LEALINA remedio indigeno.

UNICO DEPOSITO

EM SANTA CATHARINA

15 A' Rua do Principe 15

CIDADE DO DESTERRO

Em casa do sr.

Raulino Horn.

VENDAS SO' A DINHEIRO.

DEPOSITO GERAL

no

RIO DE JANEIRO

19 Rua da Quitanda 19

Drogaria S. Antonio

Escritorio de Advocacia

O Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, achava-se estabelecido em Porto Alegre, na rua do General Victorino n. 2, esquina da rua Silva Tavares, e offerece seus serviços para appellações civis, criminaes e commerciaes, ou quaesquer causas, e todos os misteres de sua profissão. Passou a exercer o emprego da maior diligencia nos negocios judiciaes que lhe forem encarregados.

VENDE-SE

duas machinas de costura de 2 pontos (novas)

Camas para casal e para solteiros. Vende-se tudo por preço muito barato.

Rua do Principe n. 118

VENDE-SE

Uma lancha baleeira com todos os pertences na casa do PAIVA.

Rua da Constituição n. 16

Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

Aos dous oceanos

RUA DO JOÃO PINTO N. 8

Completo sortimento de fazendas e armarinho, como flannels, case-miras, panos, cobertores, linhos, lans, chitas, morins, diagonaes, merinós, chales de lã, capas, fichús, camisas, chapéos, meias, lenços, colletes, saias de lã e uma collecção de roupas feitas para homens & & &

SO' A DINHEIRO

INNOCENCIO J. DA COSTA CAMPINAS.

PHARMACIA

E

DROGARIA

DE

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos e homeopathicos, objectos de cirurgia, apparatus, fundas, mamadeiras, **seringas de Pravaz** para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Franceses, Inglezes, Americanos, Nacionaes & & &
15 RUA DO PRINCIPE 15

TINTURARIA

Rua do Principe n. 90

João Vicente Alberto tinge roupas pretas e de cores; tranças de ca-

bello, cochonilhas, luvas & &, por preço commodo.

CAL

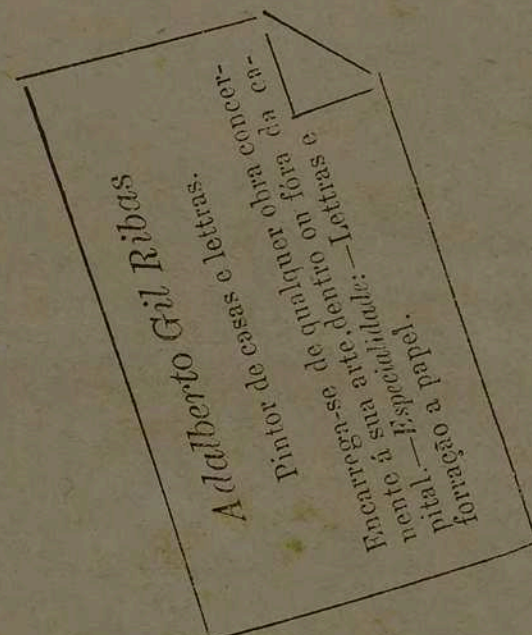
FABRICA PERSEVERANÇA

PONTA DA CABEÇUDA

LAGUNA

Neste muito conhecido estabelecimento ha sempre em deposito grande quantidade, que se vende ali por 16\$800 o moio, excedente a 8 embarcado de uma só vez 14\$400, no porto desta cidade 19\$200. O seu proprietario encarrega-se de mandal-a a qualquer porto da provincia mediante contracto.

CAMILLO LOPES D'ALCANTARA



REMEDIO

contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico

Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

C. A. Gruner

recebeu completo sortimento de roupas proprias para a presente estação, e vende-as por preços muito commodos.

20 RUA DO PRINCIPE 20

ALFAIATARIA E ROUPA FEITA

CORREIO DA TARDE

Desterro, 25 de Agosto de 1884

Administração Gama Rosa.

Antes este senhor não sahisse de seus cuidados, para percorrer o norte da provincia; porque, indo conhecer pessoalmente as suas necessidades, dêo a mais triste copia de si.

O sr. commandante do vapor S. Lourenço, que conte as peripecias dessa viagem, e responda-nos, si teve ou não razão o barão Degerando, quando disse, que a falta de juizo é mil vezes peor, do que a ignorancia; pois corrompeu a mesma sciencia.

Assim foi bom o sr. Gama Rosa ficar chupando no dedo em troca da viagem, que brevemente pretendia fazer no intuito de examinar por si as condições dos centros mais populosos e as estradas principaes.

Olhando sua ex-excellencia para todas essas cousas, como boi para palacio, fez bem, ficando nesta ponto de observação; porque vendo tudo aquillo muito de perto, poderia abraçar proporções limitadissimas, principalmente não levando os olhos do sr. Elyseu, por onde está acostumado a vêr boas cousas, que o têm celebrisado.

E' pèta: Não resultaria a promoção de melhoramentos, visto como falta no espirito do sr. Gama Rosa uma necessidade de grande urgencia, e è o bom senso, que deve andar diante da sciencia e do talento, quando se possui estas qualidades, quanto mais não se possuindo; nem ha cousa que o possa supprir, como disse o referido barão.

Qual rapidez de administração?

Ella foi prolongada de mais, desde que a dedicação do sr. Gama Rosa pela provincia e seu tino administrativo forçam a pensar, que sua ex-excellencia tem o defeito dos olhos vèsgos, que fazem com que se vejam os objectos de esguelo, do mesmo modo que os olhos do conselheiro Laffayette viram n'esse seu delegado uma boa chita.

Tem graça a tal promessa formal de 12:000\$, logo que passem nas camaras os orçamentos: si o incremento da estrada de Nova Trento a S. João Baptista esperar por isso, somente porque o sr. Gama Rosa fez constantes esforços junto ao governo geral, então ella só terà escremento.

Diz a «Regeneração», que o seu idolo concentrou todo seu empenho na ostentação dos meios, para fazer por menos de 40 contos o desenvolvimento de Nova Trento até

S. João, visto que d'ahi para a villa de Tijucas, porto exportador, o transporte dos productos agricolas e industriaes pode sêr feito tanto pelo Rio, navegavel por canoas até S. João, como por terra.

Respondem a isso os habitantes d'aquella zona, que já sabiam não serem só os historiadores gregos, que se distinguem pela ousadia da mentira: «quid quid Groscha mendax audet in historia.»

Diz ainda a «Regeneração», que em Blumenau tomou o sr. Gama Rosa conhecimento da estrada, que se dirige para a serra, e que entroncando-se com uma picada Imperfeita, aberta pelos tropeiros e colonos, leva até Coritibanos em tres dias de viagem.

Para tomar sô esse conhecimento, não carecia o sr. Gama Rosa ir comer os pirões alheios com uma grande companhia sem et cetera.

De lá mesmo já tem vindo muita gente contar a outros presidentes, que sam intuitivas as vantagens, que essa importante zona fruirá do acabamento de uma via de comunicação.

Mas ficaram e ham de ficar conjugando o verbo, dizendo sempre eu fruirei, tu fruirás, elle ou ella fruirá, nós fruiremos, vós fruireis, elles ou ellas fruirám.

Receiamos uma hemorragia, quando se abrir a via, por onde se transfundirá o sangue superabundante e novo, de que se occupou a «Regeneração,» fallando na raça superior sobre outra primitiva, cujo futuro depende da aproximação do litoral com uma das mais centraes e apartadas localidades da provincia, unindo por communicações rapidas duas populações promettedoras; uma cheia de vida, de actividade, industrial, civilisada e outra—centro de um territorio, que langueceu á falta de movimento.

Mesmo formando isso a bagagem dos desejos do sr. Gama Rosa, Nosso Senhor lhe pague.

Informa-nos a «Regeneração,» que a estrada de Blumenau á Coritibanos é de importancia capital, e só por isso viva o sr. Gama Rosa, que teve o trabalho de tirar a argolinha; porquanto fez-nos o beneficio de o reconhecer, com a intuição positiva do seu espirito pratico, contentando-se em pensar, que é de facil execução.

«Realhada, em parte, pela antiga administração colonial, só depende a sua conclusão da porção que se estende da serra para o centro, do desmatamento em diversos pontos e do dessecamento de um trecho pantanoso, que torna doentio o trajecto em

fazer-se reconhecer publicamente por um senado ecumenico—composto de deputados de todas as cidades da Italia, resolveu sondar a opinião dos romanos e conseguir d'elles uma manifestação estrondosa.

Um dia espalhou-se a noticia de que Rienzi estava em S. Pedro, onde commungava, «humildemente» ajoelhado diante do altar, e revestido da dalmatica e do diadema imperial.

Os ultimos partidarios do senacôr, aquelles que ainda se obstinaram em crêr que a liberdade de Roma desenvolvia-se á sombra, recusaram-se a ligar importancia a essa nova.

O povo calou-se.

Rienzi tomou como acquiescencia o silencio do povo, e convocou para um congresso proximo os deputados do imperio italiano.

O futuro chefe do novo imperio tinha satisfeito todas as exigencias da Cordoeira, e exigiu o preço convencionado. Odette, porém, impoz mais uma condição: antes de lhe pertencer, queria banhar-se, como elle

certas estações do anno.»

Ergo, o sr. Gama Rosa foi um administrador muito obreiro!!

A causa má perde mais, do que ganha em sêr defendida: «causa patrocinio non bona, peior erit»

O que? si elle para essas obras calculou sêr sufficiente a somma de 30 contos, mais ou menos, e fê-la consignar pela assemblea em lei especial com autorisação para realisa-la por meio de um emprestimo?

Segundo os principios financeiros e economicos do sr. Gama Rosa, a provincia, que não paga o que deve, tem muito credito para levantar capitaes, com que realise todas as obras, de que necessitar, por meio de emprestimo.

Boa cousa é aprender medicina e melhor ainda sêr barbeiro novo, encontrando muitos tolos, que lhe entreguem a cara, para fazer a barba, assim não lhe tomem a navalha da mão, como fez o governo imperial, mandando o sr. Gama Rosa para o Morro das Navalhas.

E' assim, que o sr. Gama Rosa, bem cansado de tanto lidar, deixa preparados os dados e franco o caminho, por onde o seu digno successor (não vá depois arrepender-se do digno) se lançará na empreza, que já agora não pôde nem deve sêr adiada.

Como canta bem! mas até de cantar, cansa a cigarra: e não tardará que o mesmo faça a «Regeneração»

Coitadinha!

Tam agastada com o systema pernicioso das presencias transitorias e tam saudosa talvez das febres perniciosas!

Tam sentida, porque sô conbe ao sr. Gama Rosa a gloria dos longos preparos a braços com *d'feit*, que não lhe permittio reunir elementos na investigação dos meios, capazes de tornar a realisação possivel e inadiavel em determinado tempo acerca de certas obras de vulto!

Agora é ter paciencia, saúde, gordura e boa viagem; uma vez que já abaixou a prôa com toda a tripolação da botica.

SEÇÃO NOTICIOSA

RETRETA

Amanhã, ás 7 horas da tarde, fará uma retreta a sociedade musical «União Artistica» em frente á casa da mesma sociedade, á rua da Trindade.

«CANNING»

Entrou, hontem á noite, do sul este vapor.

fizera, na cuba de phosphory de S. Sylvestre. D'aquellas agoas sahira immaculado e digna d'elle.

Rienzi satisfêz mais esse capricho, e o momento da recompensa de tanta submissão foi ffxado pela propria cordoeira.

Quando se viu só no palacio do Tibre, onde fôra prisioneira, e onde era então tractada como rainha, a sua mascara de cortezan cahiu, e ella, prostando-se de joelhos, soluçou:

—Meu Deus! dai-me força e coragem para acabar, esta obra terrivel, essa obra, quê, pela mesma salvação eterna, jurei concluir...

Mais um dia, meu Deus! um só!...

Passou uma parte da noite em orações. Pela meia noite desceu ao jardim, enja entrada não era mais defendida por cães.

Depois de ter caminhado ao longo dos tanques, aproximou-se de um espesso matiz de arvores, e, certa que d'alli uma resposta devia vir-lhe, perguntou em voz baixa:

—Onde estão elles?

FOLHETIM 110

ODETTE

TRADUÇÃO LIVRE

DE

Horacio Nunes

XV

O CAPITOLIO

Rienzi abandonava-se a essas excitações, que punham em movimento as suas ideias de soberana independencia. Mas com que titulo imporia elle a sua auctoridade á grande republica italiana?

Como consul, grão-duque, vigario-geral de santa sê, rei?

Um outro titulo tenta-o; mas antes de

SEÇÃO LIVRE

Ao conselheiro Mafra.

III

Graças a Deus este senhor, cuja philosophia o acredita bem como adiantado discípulo de Hobbes, sómente capaz de legitimar a força e divinizar o despotismo, fez-me um favor.

Concordou, que o cod. crim. ainda está em vigor, quando nos artigos, citados por elle, autorisa a demora na execução da ordem, afim de sobre a mesma representar-se; uma vez que se mostre claramente a certeza ou preponderancia dos motivos.

Só mostrou-se cabeçudo em concordar comigo na significação das expressões—certeza ou preponderancia dos motivos—.

Verifiquei, que o pretendente não tinha juntado alvará de folha corrida; tive certeza d'isso, porque vi.

Mas o sr. conselheiro, que só vio as cartas de empenho, informando ter Zeferino se habilitado na fórma da lei, entende, que essas cartas devem preponderar.

Verifiquei tambem, que o dito pretendente não juntou attestado medico, quando entregou seus papeis ao dr. juiz de orphãos e este por sua vez remetteo-me, para encaminhar ao governo geral por intermedio da presidencia: tive certeza tambem d'isso porque vi esses papeis e os examinei attentamente.

Que esses e outros motivos por mim apontados opportunamente sam preponderantes, affirmam diversos avisos do governo; tam preponderantes, que a falta de taes documentos tem occasionado a decretação de nullidade de varios concursos.

Apresentou-se, entretanto, o sr. conselheiro muito ançho no «Jornal do Commercio» da côrte, dizendo, que não póde ainda aproveitar-me, para justificar-me de meu procedimento, o fragil argumento dos avisos publicados no «Diario Official» de 10 de julho.

Julgou improcedente esse argumento, não obstante confessar, que esses avisos são dos muitos, com os quaes repetidas vezes o governo devolve ás presidencias os processos dos concursos a officios de justiça, por se não acharem regulares, e ordena que se abra nova concorrência.

Um jurisconsulto de razão mais sã teria logo comprehendido, que, citando eu aquelles avisos do actual sr. ministro da justiça, só tive em vista provar a certeza dos motivos e sua preponderancia quanto á nullidade proveniente das faltas allí apontadas, que foram mais ou menos as encontradas no concurso de Zeferino.

Tendo isso em vista, como tive, bem se vê, que meu procedimento foi pautado pelos artigos do codigo, á que se referio o sr. conselheiro Mafra.

Quer este, porem, à fina força fazer acreditar, que usurpei ao governo geral a competencia, para resolver sobre os effeitos da nomeação provisoria, e então conclue mui dogmaticamente, que meu acto foi criminoso!

Dê a denuncia por isso, si é homem.

Mas, emquanto não tem a coragem de o fazer, ou mandar que façam, tenha a bondade de dizer-me, quando, como, e em que hypotheses pode ter applicação a ord. liv. 2.º tit. 43, combinada com o art. 155 § 3.º do cit. cod. ?

Bote abaixo sua bibliotheca, espiche bem sua vasta intelligencia e abraçe-se com todos os seus altos conhecimentos juridicos, para explicar-me, como concilia taes disposições, sem esperniar.

Consagra ou não o art. 155 do cod. o direito de representação com suspensão de ex-

ecução da ordem ?

Mostrei ou não ter sido esta obtida com engano, ou contra a lei ?

Deve-se, ou não, prudentemente receiar graves males do exercicio de nm concussionario como escrivão ?

E' ou não verdade, que o ex-presidente não está, como eu, habilitado a prever esses males ?

Consagra; mostrei; deve-se; é verdade: logo, meo procedimento foi legal e correcto.

Não me affastei dos casos estabelecidos pelo cod., respeitei as regras ahí traçadas; não ultrapassei os limites do exercicio do direito de representação.

Fosse outro o meu procedimento, ficaria incurso no art. 142, que diz:

« O que executa a ordem illegal será considerado obrar, como se tal ordem não existisse e puuido pelo excesso de poder, ou jurisdicção, que n'isso commetter».

D'aquí se conclue, diz Thomaz Alves, ou se ha de dar o direito de representação, ou a disposição do art. 142, segunda parte, é de uma injustiça revoltante.

E accrescenta o mesmo criminalista:

« A disposição ou requisito do § 3.º foi consagrada com toda a sabedoria; porque da execução da ordem legal (note-se bem, legal) podem resultar males ignorados pela autoridade, que ordena; e por isso manda a prudencia, que se não execute, sem que se lne dê conhecimento do que ella ignorava, o que só póde ter lugar pelo direito de representação com suspensão da execução da ordem.»

Ora, esse eximio criminalista apadrinha o meu procedimento e o aconselha, mesmo tratando-se de ordem ou nomeação legal, quanto mais tendo sido illegal a nomeação de Zeferino por força dos muitos avisos, bem conhecidos do conselheiro Mafra.

E então conclue o douto commentador do nosso cod.:

« Devemos finalmente dizer, e a doutrina do § 3.º firmou a ideia, que o codigo (art. 154 e 155) abrange as relações não só de igual para igual, como de superior para inferior »

Matei o bicho, diria eu, si não estivesse respondendo á um conselheiro.

Em todo caso pergunto á este, si consente mandar para a praia do Menino Deus o artigo, em que disse:

« A obediencia hyerarchica, que mantem os laços de ordem e obediencia entre inferiores e superiores, é uma necessidade, uma condição de vida social » ?

O principio é verdadeiro; mas não em absoluto, porque encontra limitações na lei, com que s.ex. ajudou-me á argumeutar.

E' certo, que em vista da muito expressa disposição do art. 1.º § 2.º do decreto n.º 4668 de janeiro de 1871, nomeará o presidente, para servir provisoriamente, o pretendente que mais idoneo lhe parecer, o qual entrará logo em exercicio.

Mas foi isso justamente o q' não fez o sr. dr. Gama Rosa. nomeou o pretendente que lhe parecêo menos idoneo durante 25 dias; razão pela qual esse nomeado não poude entrar logo em exercicio.

Nomeou o pretendente, que nehuma idoneidade provou em face da lei e por isto teve de vêr, que eu neguei o meu cumpra-se, acto este que está produzindo todos os effeitos, e ha-de produzir, por maior que seja o desespero, por mais hydrophobico que seja o odio, por mais furibunda, que seja a contrariedade de todos os conselheiros e de todos os presidentes do mundo.

Esta solemne declaração, que faço, sem temer os arranhões de todos os gatos bravos, nem os venenos da botica, leva-me á passar ao seguinte trecho de meu detra-

ctor.

« A proceder minha doutrina, dada a hypothese de ser confirmada pelo governo imperial a nomeação provisoria, devo, para ser logico, não lhe dar execução. »

Ao que accrescenta:

« E, em tal caso, onde iriamos parar ?

Esfregue bem os olhos, aguçe bem os ouvidos, para vêr e ouvir a resposta, que hoje não cabe neste jornal; mas sahirá no seguinte.

O juiz de direito

MANOEL JANUARIO B. MONTENEGRO.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, tendo sido eleito vogal do Directorio do partido Conservador, na reunião que teve lugar a 23 do corrente, a qual não compareceu, declara que, não sendo eleitor, e por certas circumstancias, não póde aceitar tal cargo.

Em 25 de Agosto de 1884.

JOAQUIM VIEIRA DE AGUIAR.

AOS HERDEIROS

do finado tenente coronel José de Souza Freitas.

Recebido

Alugueis da chacara do sr. João Baptista Bernisson Junior 5 mezes a 20\$000	100\$000
Idem do Italiano que a presentemente occupa, 4 mezes a 25\$000	100\$000
a vencer-se em 10 de outubro p.f.	200\$000

Pago

Imposto das casas do mesmo finado, exercicio de 82 a 83 como do documento em poder do abaixo assignado	117\$000
--	----------

Saldo pertencente aos mesmos herdeiros para 10 de outubro p.f.	82\$784
--	---------

Desterro, 26 de agosto de 1884.

João Vicente da Silva.

Vice Consulado

DES. M. BRITANNICA

Por este Vice Consulado se faz publico, que, no dia 29 do corrente mez, o leiloeiro juramentado Snr. J. A. Coutinho fará leilão da barca ingleza «Kinfauns Castle», de 799 toneladas de registro, surta neste porto com todos os seus pertences e o importante rancho, segundo a publicação no «Jornal do Commercio» do dia 20 deste mez, cuja arrematação terá lugar a bordo do mesmo navio ás 11 horas da manhã em ponto, se o tempo o permittir.

No dia mencionado acharão-se dous escaleres no trapiche do mercado á disposição dos srs. pretendentes á arrematação.

No acto da arrematação o arrematante pagará 20 % de signal sobre o preço da compra.

Desterro em 21 de agosto de 1884.

O encarregado do Vice Consulado,

Carl Scharff.

ANNUNCIOS

Massas sortidas

No armazem á rua do Principe n. 52 vende-se em partidas de 10 caixas, a 7\$500, massas sortidas, tendo Laranja, Macarrão e Letria em cada caixa, tudo muito fresco e superior, vindo directamente pelo brigue «1.º de Janeiro». Ao varejo de caixa— a 8\$500

Aproveitem que ha poucas caixas.

GARANTE-SE A QUALIDADE

João B. Bernisson Junior.

NAO CONFUNDAES ESTAS COMPANHIAS

A companhia de seguros de New-York está sob a vigilancia do governo americano.

As camaras do estado nomeão superindentes pagos pelo governo para a inspecção dos interesses dos segurados.

A Nova York

New-York Life Insurance C.^a
SEGUROS DE VIDA

Dos Estados-Unidos, com filiaes em toda a Europa e America.

Estabelecida em 1845

33 annos de constante prosperidade

Capital realisado (mais de 55 milhoes de dollars)	133,000:000.000
Renda annual	32,000:000.000
Excesso do capital depois de deduzidos todos os r i s e o s conforme a avaliação feita pelo governo	25,000:000.000
Pago por apolices de vida, de dotes e em dividendos	175,000:000.000

Esta companhia é a unica da America do Sul.

Puramente Mutua

Os premios e os sinistros ocasionados por mortes serão pagos aqui pelos srs. CARLOS HOEPCHÉ & C., banqueiros, n'esta provincia, da companhia.

Medicos examinadores:

DR. FLORENTINO TELLES DE MENEZES.

DR. ALEXANDRE MARCELLINO BAYMA.

Sinistros no Brazil

Victor Scheitlin, Rio de Janeiro	dollars 25.000	cerca de 60:000.000
G. Masset, »	Libras 2.000	» 2:500.000
Joseph Norris, »	dollars 5 000	» 12:000.000
Candido Bastos, Pará,	» 10.000	» 24:000.000
J.J. Freitas Guimarães »	» 5:000	» 12:000.000
C. A. A Dohrmann, Rio	» 10.000	» 24:000.000
Gustavo Theisen »	» 10.000	» 24:000.000
José Rodrigues de Sousa, Pará	5.000	» 12:000.000
José João de Souza, »	5.000	» 12:000.000
Gustavo Wede Kinde, Rio	10.000	» 24:000.000
José Soares Pereira, Bahia,	6.000	» 14:000.000
José Amado Mendes, Pará,	10.000	» 24:000.000
Paul Willmersdorff, Santos,	5.000	» 12:000.000

Agente viagente n'esta provincia

Mauricio Sinke

GRANDE HOTEL

Vinhos !

Vinhos !

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recbidos directamente em 5.º, 10.º e engarrafado.

DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

Antiga Augusta

Esta casa, estabelecida ha poucos dias, recebeu um importante sortimento de CHAPÉOS para homens, senhoras e crianças, assim como um lindo sortimento de chapéos de sol para todas as qualidades e preços.

E IMPOSSIVEL !!!

encontrar-se n'esta praça uma casa que venda chapéos a preços tão reduzidos como no—CHAPÉO CATHARINENSE— onde se encontrarão chapéos para homens, desde o preço de 1\$500 até o de 10\$000 rs.; para senhoras desde 4\$000 até 20\$000, e para crianças desde 1\$400 até 5\$000.

Nas vendas por atacado, preços iguaes aos das fabricas

PELO BEM

Escolhido do sortimento e barateza nos preços, terá o freguez occasião de, visitando este estabelecimento, certificar-se do que fica dito

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOAO PINTO 3

Vende-se no

RICARDO BARBOZA & C.

Armazem de Seccos e Melhados

2 PRAÇA do BARÃO da LAGUNA 2

Loteria

Chegou para as casas de fazendas á rua de João Pinto n. 8 e 11, bilhetes da 2.ª grande loteria da corte, que tem de ser extrahida a 3 de outubro proximo futuro.— Espera-se tambem das de 400 contos, no primeiro paquete a chegar.

INNOCENCIO JOSÉ DA COSTA CAMPINAS.

Vende-se uma casa

na rua do principe, n. 160, com um bon quintal e boa agua; para tratar na mesma casa.

TRASTES

Acha-se a venda os importantes trastes do Dr. Campos Mello, a rua Formosa, caza contigua á venda do Sr. Alexandre Ferreira.

Trata-se com o Formig.